

**Além da luz e da sombra:
Sobre o viver, o
morrer e o ser**
Jean-Yves Leloup



EDUCAÇÃO EM CORDEL

Projeto 10 estrofes para conhecer

Claudia Maria Azevedo de Vasconcellos

Conhecimento: DIREITO de todos – Distribuição gratuita



Educação em Cordel: Projeto 10 estrofes para conhecer, é um trabalho de **Claudia Maria Azevedo de Vasconcellos**, professora da rede estadual SEEDUC RJ, que resume várias obras em forma de cordel visando aguçar a curiosidade e incentivar a leitura.

Contato: claudiauerj@gmail.com

Livro digital produzido e distribuído por netmundi.org com autorização da autora. Conheça **outros cordéis deste projeto** no link abaixo:

- [**Educação em cordel: Projeto 10 estrofes para conhecer**](#)

Visite o netmundi.org:

- [Livros – PDF](#)
- [Filosofia Antiga](#)
- [Filosofia Medieval](#)
- [Filosofia Moderna](#)
- [Filosofia Contemporânea](#)

Cordel baseado no livro: "Além da luz e da sombra: Sobre o viver, o morrer e o ser" de Jean-Yves Leloup.

Parte I

1

Este livro falará da morte

Que é uma difícil questão

Mas encontramos o sentido da vida

Ao fazer sobre a morte reflexão

Vida e morte não se separam

São o todo da humana condição

2

É a imagem que temos do Homem

Que nos leva a considerar

A morte como algo trágico

Ou que nos vem libertar

Para uns é medo do desconhecido

Que a morte vai representar

3

Outros tem um medo visceral

Que é o da decomposição

Outros de ser enterrado vivo

Por isso escolhem a cremação

Outros têm medo intelectual

Que é medo de perder a razão

4

Também há o medo afetivo

De quem ama se separar

Portanto o Homem como um todo

Devemos sempre considerar

Não é só dar remédio para o corpo

Mas precisa o coração apaziguar

5

Algo que escapa ao espaço-tempo

Em nós devemos descobrir

E essa é uma experiência

Que em si cada um precisa sentir

Cuidar do corpo, respeitar a alma

Uma boa comunicação assim fluir

6

Devemos para os nossos dias

Trazer uma importante questão:

Por que moribundos são tratados

Como doenças sem solução?

Máquinas descartáveis

Partindo sem comiseração

7

No advento do Homem

Na história da evolução

Da presença dos ritos funerários

Podemos fazer constatação

Tanto nas grutas de Neanderthal

Como na Antiga Civilização

8

Por que então nosso tempo

Insiste em negligenciar

Rituais funerários que a História

Sempre esteve a acompanhar

A perda do sentido do humano

Isso está a sinalizar?

9

Muitas vezes nossos hospitais

Vão somente impedir

O viver humanamente sua morte

Será este o caminho a seguir?

Ou haverá outra saída?

Que respeite a hora de partir?

10

Numa visão materialista

Faz-se de tudo para a vida prolongar

Mas isso também cria

Uma espécie de angustia hospitalar

O surgimento dos cuidados paliativos

Essa situação busca mudar

Parte II

1

É preciso estar em paz com a sua morte

Para a morte de alguém acompanhar

Sua angustia à angustia do outro

Não deve jamais misturar

A dor da pessoa que está morrendo

É preciso amenizar

2

No Budismo o Lama tem o papel

De ajudar a se desapegar

E em direção à verdadeira natureza

O agonizante deve caminhar

“Vá para sua Luz”

É o que o Lama vai falar

3

Similar ao acompanhamento

Que se faz no mundo cristão:

“Se teu coração te condena,

Deus é maior que teu coração”

Essa é a linda mensagem

Que nos fala São João

4

Reencarnação ou ressurreição

Deveremos acreditar?

Na verdade mesmo no oriente

O sábio não busca reencarnar

Ele busca moksha, libertação

Que é o que chamamos Ressuscitar

5

Mas o fanatismo sobre a Luz

Traz trevas à humanidade

O que é de fato preciso

É cultivar alteridade

Integrar para transformar

Nossa escuridão em claridade

6

A abertura da nossa consciência

À Consciência Infinita é ressurreição

Esse é o despertar, é a vida eterna

E não do corpo uma reanimação

E precisamos nesta vida mortal

Descobrir essa eternidade no coração

7

O apego nos traz sofrimento

No momento da morte traz confusão

Portanto é nesta vida mortal

Que precisamos fazer preparação

Com instantes diários de silêncio

Enquanto observa a respiração

8

Sem fazer, sem pensar apenas Ser

Sinta o lampejo do Grande Dia

E lembre-se disso para não ter medo

Ao chegar a grande travessia

Para partir sem olhar para trás

Mas com a serenidade da sabedoria

9

A morte é mudança de uma onda

Para a uma outra onda passar

Thomas Edson descobriu o telefone

Tentando com os mortos se comunicar

A morte jamais é a morte da vida

Que nesse corpo veio habitar

10

Nas pessoas gravemente doentes

É preciso sempre reconhecer

A sua nobreza e dignidade

Sua Essência Divina, o Ser

Nos meandros do sofrimento

Ela não é só o que podemos ver

“Deixar Deus ser Deus em nós, deixar o Ser ser o Ser em nós.”

— Mestre Eckhart

“Onde as estradas são construídas eu perco o meu caminho.”

— Tagore



“A poesia de cordel é uma das manifestações mais puras do espírito inventivo, do senso de humor e da capacidade crítica do povo brasileiro. É esta, pois, uma poesia de confraternização social que alcança uma grande área de sensibilidade.”

— Carlos Drummond de Andrade

O cordel é um gênero literário escrito na forma rimada e impresso em folhetos. É uma manifestação cultural típica do nordeste, hoje presente em várias regiões do Brasil. Seu nome tem origem na forma como os folhetos eram expostos tradicionalmente nas feiras livres, pendurados em barbantes.

Em 2018 a literatura de cordel foi reconhecida como patrimônio cultural imaterial do Brasil.